

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
I. Um Possível Ponto de Partida.....	5
II. Widmer, o Grupo de Compositores da Bahia e a Criação Musical no Brasil.....	14
CAPÍTULO 1	
DO OBJETO E DOS MÉTODOS	21
1.1 Os Escritos de Widmer.....	27
1.2 Entrevistando ex-alunos de Widmer.....	31
1.2.1 Identificando os sujeitos.....	35
1.2.2 A escolha dos sujeitos da pesquisa.....	38
1.3 As Composições.....	40
CAPÍTULO 2	
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COMPOSICIONAL	48
2.1 Música e Discurso.....	48
2.2 Teoria Composicional.....	57
2.3 A Literatura sobre Ensino de Composição.....	68
CAPÍTULO 3	
PERCURSO E DISCURSO DE ERNST WIDMER (1989-1956)	83
3.1 O Universo dos Escritos.....	84
3.1.1 A Formação dos Compositores Contemporâneos... ...E seu papel na Educação Musical [1988].....	84
3.1.2 Paradoxon versus Paradigma: Marginálias da Música Occidental do Último Milênio III – Falsas Relações (1) [1988].....	98
3.1.3 Travos e Favos [1985].....	101
3.1.4 Saudação a Caymmi [1984].....	107
3.1.5 Anton Walter Smetak [1984].....	110
3.1.6 Crítica e criatividade, uma exposição em 6 movimentos [1981].....	113
3.1.7 Tema e Variações [1981].....	117
3.1.8 Tentativa de refletir e denunciar sobre 12 maneiras... ..	119
3.1.9 Skizze eines Selbstporträts unter verschiedenen Gesichtspunkten [1980] [Esboço de um auto-retrato a partir de vários pontos de vista].....	122
3.1.10 Problemas da Difusão Cultural [1979].....	132
3.1.11 Grafia e Prática Sonora: perspectivas didáticas da atual grafia musical na composição e na prática interpretativa – 1º Simpósio Internacional sobre a Problemática da Atual Grafia Musical [1972a].....	137

3.1.12 ENTROncamentos SONoros – Ensaio a uma didática da música contemporânea [1972].....	143
3.1.13 A leitura de Kneller [1968] e a busca de referenciais abrangentes da teoria da criatividade para o ensino de composição.....	148
3.1.14 Cláusulas e Cadências.....	154
3.1.15 O Ensino de Música nos Conservatórios [1971].....	155
3.1.16 Bordão e Bordadura [1970].....	160
3.1.17 Boletins do Grupo de Compositores da Bahia [1967-71].	161
3.2 Outros Documentos.....	175
3.2.1 “Widmer, a Arte para Despertar Consciências”,	175
3.2.2 Bahia/75: A Arte em Festival.....	177
3.2.3 Criação artística a partir de uma nova síntese dos valores culturais autóctones.....	179
3.2.4 Discussão Preliminar para a Implantação da Pós – Graduação em Artes na Universidade Federal da Bahia.....	182
3.2.5 Fórum Universitário - 3 a 28 de julho de 1961.....	182
CAPÍTULO 4	
RECONSTRUINDO OS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS.....	184
4.1 Análises e Sínteses das Entrevistas com ex-alunos.....	184
4.1.1 Qual a atitude básica de Widmer diante dos alunos? Como aparece caracterizado o professor de composição nos depoimentos?	184
4.1.2 Como eram as aulas? O que era compor, para Widmer? O que esperava dos alunos?	199
4.1.3 Que tipos de situação didática propunha ou suscitava? ..	212
4.1.3.1 Que tipos de procedimentos eram utilizados (exercícios composicionais e pré-composicionais, tarefas de análise musical, outras atividades realizadas em sala)?	212
4.1.4 A utilização de textos (e outros estímulos) como ferramentas para a composição de música.....	262
4.1.5 Audição de obras da literatura.....	266
4.1.6 A questão cultural (e a música popular).....	269
4.1.7 Formas de avaliação.....	277
4.1.7.1 Como lidava com o processo de composição de cada aluno? Como comentava as obras dos alunos?	277
4.1.8 Resultados, fatores positivos e negativos.....	287
4.1.9 Revisitando o roteiro de referência através das respostas de Heiny Schuhmacher, primeiro aluno de Widmer, no início da década de 50, na Suíça.....	293

CAPÍTULO 5

RECUPERANDO ELEMENTOS DA TEORIA COMPOSICIONAL.....	298
5.1 Suíte para piano op. 6 [1952].....	299
5.2 Quintett für Bläser op.12 [1954].....	309
5.3 Bahia Concerto op. 17, para piano e orquestra de câmara [1958].....	314
5.4 Partita I op. 19, para oboé solo [1960].....	327
5.5 Grafico de la Petenera op. 21, para voz e violão [1955-60].....	333
5.6 Partita II op. 23, para flauta e cembalo [1961, revista em 1965]	339
5.7 Divertimento III – Coco, op. 22, para fl, cl, tpa, pn e bateria [1961].....	347
5.8 A-v-e M-a-r-i-a op. 34, para coro a capella [1962].....	357
5.9 Ceremony after a fire raid op. 28, para coro misto [1962].....	363
5.10 Bloco I op. 27, para conjunto misto [1962].....	367
5.11 Concerto da Camera op. 33, para violino e orquestra de cordas [1964].....	381
5.12 Ludus Brasiliensis op. 37, para piano solo – Concatenação n. 162 [1966].....	386
5.13 Prismas op. 70, para piano e orquestra [1970/71].....	388
5.14 Quinteto II op. 63, para fl, ob, cl, tpa e fg. [1969].....	397
5.15 Sinopse op. 64, para orquestra, coro (SATB) e solistas [1970]	401
5.16 Trilemma op. 80, para sexteto vocal [1973].....	405
5.17 Trégua op. 93-b, para flauta solo [1976].....	410
5.18 Ignis op. 102, para conjunto misto [1977].....	413
5.19 Gira Estrela op. 124/1, para coro misto [1980].....	419
5.20 Kosmos Latino-Americano op. 134, Var. em forma de onda [1978-1982].....	423
5.21 As quatro estações do sonho op. 129, para 2 flautas e orquestra de cordas [1981].....	443
5.22 Dois Re-Tratos op. 133, para soprano e percussão [1982]....	449
5.23 É Doce Morrer no Mar - 3 Variações. sobre uma Melodia de D. Caymmi, [1977/1989].....	456
5.24 Algumas reflexões sobre o percurso analítico realizado.....	462

CAPÍTULO 6

CONSTRUINDO UM ARCABOUÇO SINTÉTICO DA INVESTIGAÇÃO	464
6.1 Unificação das perspectivas pedagógica e composicional.....	466
6.1.1 Referências e análises a partir do discurso de Widmer...	466
6.1.2 Observações e análises a partir das representações de ex-alunos.....	469
6.1.3 Conexões com o universo da escrita musical.....	471
6.2 Organicidade.....	472
6.2.1 Referências e análises a partir do discurso de Widmer....	472
6.2.2 Observações e análises a partir das representações dos ex-alunos.....	
6.2.3 Conexões com o universo da escrita musical.....	

6.3. Relativização e inclusividade.....
6.3.1 Referências e análises a partir do discurso de Widmer...
6.3.2 Observações e análises a partir das representações de
ex-alunos.....
6.3.3 Conexões com o universo da escrita musical.....
6.4 Observações críticas feitas por ex-alunos.....
6.5. A leitura de Kneller (1968) e a busca de referenciais
abrangentes da teoria da criatividade para o ensino de
Composição.....
6.6. Conclusão.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....